

A Importância da Perspectiva Agroecológica no Empoderamento das Mulheres Camponesas: Processo Mulheres e Agroecologia como Estudo de Caso

The Importance of Agroecology Perspective in the Empowerment of Women Peasants: Women and Agroecology Process as Case Study

FERREIRA, Ana Paula Lopes. Actionaid, ana.paula@actionaid.org.

Resumo

É necessário avançar no debate de que as desigualdades entre homens e mulheres são socialmente construídas. A agroecologia pode contribuir nesta desconstrução, desde que as mulheres tenham suas demandas respeitadas, seus conhecimentos reconhecidos e seus trabalhos valorizados. Este trabalho tem como hipótese a existência de uma correlação positiva entre dinâmicas de inovações agroecológicas baseadas na metodologia de agricultor a agricultor, como intercâmbio e sistematização de experiências, e o empoderamento das mulheres. Tem como estudo de caso o Processo Mulheres e Agroecologia, apoiado pela ActionAid desde 2006 nas regiões Nordeste e Sudeste do Brasil. A pesquisa tem a preocupação de trabalhar as temáticas relacionadas ao fortalecimento da agroecologia e emancipação das mulheres camponesas da região nordeste do Brasil. Apresenta três casos de mulheres camponesas, destacando categorias de análises que fazem o diálogo entre o empoderamento e as iniciativas agroecológicas. Sua conclusão aponta para uma confirmação dessa correlação, embora identifique a existência de algumas limitações na perspectiva agroecológica para o empoderamento das mulheres.

Palavras-chave: Gênero, campesinato, autonomia, intercambio e sistematização de experiências.

Abstract

It's necessary to advance on the debates that inequality between women and men are socially built. Agroecology can contribute on the process for women to have their demand respected, the knowledge acknowledges and their work valued. As a hypothesis there is a positive relationship between agroecology and empowerment of women. There has been a case study on the process women and agroecology, supported by Actionaid since 2006 in the northeast of Brazil. The research works with the fortification of agroecology and emancipation of peasants women from the northeast region of Brazil. It presents 3 cases of peasants women that there is a relationship between the empowerment of women and agroecology but there are limitations in the relationship.

Keywords: Gender, peasantry, autonomy, interchange and systematization of experiences.

Introdução

Atualmente crescem no Brasil inúmeras iniciativas agroecológicas que, de forma silenciosa e pouco visíveis para o conjunto da sociedade, constroem estratégias de resistência e contraponto a elementos cruciais da atual crise ambiental e de valores que hoje se encontra instaurada no mundo. São iniciativas que se estabelecem não por meio de receitas e pacotes tecnológicos "alternativos", mas ao contrário, através do potencial local e do conhecimento dos camponeses como força social transformadora. Nesse sentido, são experiências de emancipação sócio-cultural, e promovem níveis crescentes de autonomia técnica e econômica às famílias camponesas, com base no manejo sustentável dos recursos disponíveis localmente, e na revitalização de seus conhecimentos. As mulheres camponesas enfrentam uma relação de dupla dependência: a da própria condição da agricultura familiar em relação à sociedade, e como mulheres imersas em relações familiares patriarcais, em relação aos próprios maridos, pais e outras pessoas. A agroecologia pode ajudar as mulheres camponesas - assim como ao conjunto

Resumos do VI CBA e II CLAA

dos camponeses - a construir maiores níveis de autonomia a partir do conhecimento, permitindo diminuir essas relações de dependência, e abrindo espaço para que as mulheres conquistem seu poder.

Este trabalho tem como objetivo geral uma contribuição para a discussão, reflexão e o debate sobre a importância do fortalecimento do papel político das mulheres camponesas, tornando-o visível e ressaltando sua importância na construção do conhecimento agroecológico. Seu objetivo específico é verificar a hipótese da existência de uma correlação positiva entre dinâmicas de inovações agroecológicas baseadas na metodologia de agricultor a agricultor, e o empoderamento das mulheres.

Metodologia

Para verificar tal hipótese, a pesquisa foi desenvolvida através de levantamentos bibliográficos e do estudo de caso do Processo Mulheres e Agroecologia do Agricultor a Agricultor, projeto apoiado pela Actionaid Brasil, e que envolve também em sua organização a Actionaid Américas e a Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), esta através dos Grupos de Trabalho "Mulheres e Agroecologia", e "Construção Coletiva do Conhecimento Agroecológico".

Acompanhei três grandes encontros do projeto Agricultor a Agricultor na região nordeste do Brasil, nos anos de 2007 e 2008, e participei de vinte reuniões específicas nesse tema. Também realizei entrevistas a três militantes e pensadores brasileiros no campo do desenvolvimento sustentável, além de entrevistas às agricultoras Dileny Nicolau de Mendonça, Maria Andrelice Silva dos Santos e Valdeci Maria da Silva, camponesas participantes do Processo Mulheres e Agroecologia em Pernambuco e na Bahia, que vêm vivenciando em primeira pessoa os problemas enfrentados pelas mulheres agricultoras na afirmação de suas identidades no campo agroecológico. Por ter participado diretamente de reuniões em campo, beneficiei-me também de inúmeros relatos de vida das mulheres camponesas envolvidas com as práticas agroecológicas.

Resultados e discussão

Com as entrevistas e as análises realizadas, posso afirmar que Dileny, Del e Valdeci, assim como as outras mulheres inseridas no Processo Mulheres e Agroecologia, estão experimentando um processo de empoderamento. Pode-se dizer que as inovações agroecológicas que elas tem implantado em suas propriedades permitiram que desnaturalizassem a superioridade masculina, por várias razões. Uma delas é que estas mulheres "redefinem na prática" a própria noção de poder, ao vivenciarem os três exercícios de poder referidos em Foucault (1975), León (1998) e Romano (2002): o "poder para", o "poder com" e o "poder de dentro".

No caso de Del, Dileny e Valdeci, o "poder de dentro" está relacionado a como se mantém e se reproduz a sua subordinação, e nos remete à capacidade para transformar a consciência própria e reinterpretar a realidade em que vivemos. E, conforme nos lembram estes três autores, um grupo exercendo estes poderes não necessariamente reduz o poder dos outros, porém, de toda forma, esse desenvolvimento implica em mudanças nas relações sociais.

Os relatos das participantes e minha observação de todo o processo me fazem crer que ao sistematizar suas experiências em processos agroecológicos, as mulheres passam a refletir profundamente sobre suas realidades, e o que era visto como natural pode ser questionado. Conhecer e refletir sobre a realidade pode significar um caminho ao empoderamento, porque o poder passa a ser daquele que tem a iniciativa prática e não daquele que tem a "boa fala".

A sistematização ressalta de modo muito forte a análise crítica do processo vivido. Isto quer dizer que a sistematização considera a descrição da experiência e ajuda a entender o que aconteceu e porque aconteceu, e nos auxilia nos ensinamentos que permitam melhorá-los em uma

experiência futura.

Conclusões

O estudo do Processo Mulheres e Agroecologia, objeto dessa pesquisa, aponta para o fato de que há uma correlação positiva entre dinâmicas de inovações agroecológicas e empoderamento das mulheres, ou seja, confirmam a hipótese inicial desta pesquisa. No entanto, esse processo não é automático: é necessário que os processos agroecológicos tenham uma perspectiva emancipadora também para as mulheres, e para isso é preciso um esforço permanente para retirá-las da invisibilidade e abrir espaços para que elas atuem como sujeitos. Portanto deve-se desnaturalizar a idéia de que trabalhar com a família é igual a trabalhar com todos os seus membros, e torna-se importante também considerar as relações desiguais de poder dentro da família, ou seja, deve-se verificar sempre de que forma as dinâmicas de inovação agroecológicas contribuirão ou não para o empoderamento das mulheres. Essa pesquisa indica que esse processo só ocorre quando elas são efetivamente levadas em consideração no processo.

A pesquisa também aponta que as relações desiguais de gênero são um entrave para o avanço da agroecologia, já que invisibilizam a contribuição de uma parte importante da população camponesa; e que a dominação masculina é um impedimento para o avanço da transição agroecológica, porque impede a livre expressão das mulheres, o desenvolvimento da sua criatividade e, restringe a sua contribuição na unidade produtiva à mera mão de obra. Quando as relações de gênero se equilibram, as relações de poder se equilibram, e isso significa que todos são considerados como sujeitos sociais no processo, contribuindo para que a transição agroecológica avance mais rapidamente.

O trabalho ainda ressalta a necessidade de que importantes instituições de ensino consideradas como referências na construção do conhecimento agroecológico no mundo, convidem os intelectuais a refletirem sobre esta questão, e os estimulem cada vez mais na produção de estudos e pesquisas onde se tenha a oportunidade de refletir sobre o papel da mulher na construção de processos agroecológicos. É uma dívida da agroecologia para com as mulheres, que até o momento ainda não foi resgatada.

Agradecimentos

Agradeço à Agricultura Familiar, especialmente as agricultoras do Nordeste Brasileiro, pela contribuição ao meu processo (eterno) de construção do conhecimento agroecológico. Também agradeço à ActionAid e aos meus colegas pelo total apoio que recebi neste estudo, e em seus desdobramentos. Agradeço especialmente à linda Giovanna, Guilherme e Maria. E sem nenhum tipo de chavão gostaria de agradecer a Deus, pela oportunidade de trabalhar com as mulheres em um contexto agroecológico.

Referências

- AS-PTA. *Intercâmbio Técnico na América Central*: relatório de viagem. Rio de Janeiro, 1996, 65 p.
- FOUCAULT, M. *Surveiller et punir: naissance de la prison*. Paris: Gallimard, 1975. (Collection Tel 225).
- HOLT-GIMÉNEZ, E. *Campesino a Campesino: Voces de Latinoamérica*. Movimiento Campesino para la Agricultura Sustentable. Managua: SIMAS 2008.
- LEÓN, M. *Poder y Empoderamiento de las Mujeres.*, Santa Fe de Bogotá: TM Editores. 1998.
- PETERSEN, P.; SILVEIRA, L. Construção do conhecimento agroecológico em redes de

Resumos do VI CBA e II CLAA

agricultores-experimentadores: a experiência de assessoria ao Pólo Sindical da Borborema. In: ENCONTRO NACIONAL DE AGROECOLOGIA., 2., 2007. Rio de Janeiro. *Caderno...* Rio de Janeiro: Articulação Nacional de Agroecologia, 2007.

PULEO, A. H. Medio Ambiente y Naturaleza desde la perspectiva de género. In: GARRIDO, F. et al. (eds.). *El paradigma ecológico en las ciencias sociales*. Barcelona: Icaria Editorial, 2007.

ROMANO, J. Empoderamento: recuperando a questão do poder no combate à pobreza. In: ROMANO, J.; ANTUNES, M. (org.). *Empoderamento e direitos no combate à pobreza*. Rio de Janeiro: Actionaid, 2002.

SEVILLA GUZMÁN, E. *De la Sociología Rural a la Agroecología*. Barcelona: Icaria Editorial. 2006.

SILIPRANDI, E. Urbanas e rurais: a vida que se tem, a vida que se quer. In: VENTURI, G.; RECAMÁN, M.; OLIVEIRA, S. *A mulher brasileira nos espaços públicos e privados*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo. 2004. p.121-136.

VELDE, H. VAN DER. *Sistematización: texto de referencia y consulta*. Managua: CICAP, 2008.